

A RELAÇÃO CONCEITUAL ENTRE ARQUIVOS E CENTROS DE MEMÓRIA

Fernanda da Costa Monteiro Araújo

Professora na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO no curso de Graduação em Arquivologia

E-mail: fernandacma@gmail.com

Resumo: O artigo em questão apresenta uma análise reflexiva em torno da importância social adquirida ao longo do processo histórico de instituições reconhecidamente intituladas de arquivos e centros de memória. O objetivo é pensar a relação existente entre ambas as instituições tentando entender e explicar tal relação a partir das atividades-fim de cada uma e não da natureza dos documentos custodiados. No entanto defendemos que de acordo com os conceitos de informação, memória e arquivo que regem as atividades e as missões das duas instituições, essa relação é cada vez mais próxima. As reflexões apresentadas possuem como objeto de análise o Centro de Documentação e Memória Sindical da CUT – CEDOC CUT no âmbito das pesquisas desenvolvidas na tese de doutorado intitulada “A Central Única dos Trabalhadores (CUT) e seu Arquivo: A importância da documentação no processo de construção da memória (1983-2003)”. Ao analisar o CEDOC CUT a partir da sua denominação de centro de documentação tentaremos perceber se o mesmo CEDOC CUT poderia ser reconhecido também como um arquivo.

Palavras-Chave: Arquivo. Centro de Documentação. Memória. História.



1 INTRODUÇÃO

As reflexões apresentadas possuem o objetivo de revisitar uma discussão fundamental para a Arquivologia e sua identidade enquanto área de atuação científica. A intenção é pensar o conceito e as práticas exercidas em instituições intituladas e reconhecidas como arquivos e centros de memória, buscando identificar e entender suas relações e/ou diferenças no que se refere a pretensa importância social que possuem.

Inicialmente é importante destacar que por vezes faremos menção ao termo centro de memória e centro de documentação, significando a mesma linha de raciocínio na análise proposta.

A percepção das interseções e campos de atuação dessas esferas institucionais será realizada a partir dos conceitos de informação, memória e arquivo. Através de uma discussão bibliográfica sobre esses conceitos o cenário de semelhanças e diferenças entre arquivos e centros de memória será melhor esclarecido.

Para exemplificar essa discussão serão analisadas as atividades e a documentação produzida, recebida e acumulada pelo Centro de Documentação e Memória Sindical da CUT – CEDOC CUT. A escolha do CEDOC CUT é referente aos estudos que vem sendo desenvolvidos na tese de doutorado intitulada “*A Central Única dos Trabalhadores (CUT) e seu Arquivo: A importância da documentação no processo de construção da memória (1983-2003)*”

Em linhas gerais a tese em questão analisa a memória do movimento operário, estipulando como ponto de partida os anos 80, período de formação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), até o ano de 2003 quando a entidade completou vinte anos de existência. O objetivo é traçar uma linha analítica da trajetória política do movimento operário através dos acervos da CUT, de forma a entender suas memórias através dos documentos arquivísticos que produziram ao longo dos anos e a importância desses documentos para a construção da memória da instituição.

Alguns procedimentos realizados na tese mencionada foram pesquisas documentais no acervo, momento em que foram identificados os principais fundos e coleções, além de entrevistas com alguns sindicalistas, coordenadores de secretarias. Buscou-se perceber como esses sindicalistas enxergam o CEDOC CUT e o trabalho que realizam, além de identificar o grau de importância que as lideranças sindicais atribuem ao CEDOC CUT para as reivindicações do movimento, ou seja, mapear os usos possíveis dos documentos arquivísticos pela CUT.

Comumente é observado em algumas pesquisas e até mesmo em alguns relatos informais, ideias que relacionam os arquivos e os centros de memória a partir da natureza documental e do valor de seus acervos. Insistem em defender uma relação de superioridade

dos centros de memória em detrimento dos arquivos pelo fato dos primeiros custodiarem acervos históricos e os segundos administrativos.

Os arquivos são frequentemente confundidos com locais de guarda de documentos administrativos e contábeis, portanto sem importância para a memória, enquanto os centros de memória ou centros de documentação são valorizados pelo seu caráter historiográfico além de terem suas atividades consideradas mais completas, por integrar acervos de arquivos históricos, bibliográficos e por vezes, museológicos.

Porém entendemos que os documentos administrativos que hoje estão em sua fase corrente podem se tornar documentos de guarda permanente e até mesmo históricos. O arquivo histórico é apenas uma das idades do ciclo documental.

O fato dos arquivos custodiarem documentos correntes e intermediários não os renega a uma posição menor em relação aos centros de documentação de atividades históricas. O valor social intrínseco a todo documento arquivístico é dado posteriormente a sua produção e não pode ser considerado critério de superioridade ou inferioridade, afinal toda fase documental possui sua importância estratégica.

O foco precisa estar nas atividades-fim (missão) de cada instituição, pois os centros de memória utilizam os chamados serviços de informação para o cumprimento de sua missão e nesse sentido os arquivos atuam como uma espécie de serviço de informação, em conjunto com as atividades de biblioteca e de museu, que também trabalham com documentos de outra natureza. Dessa forma, o caráter administrativo ou histórico dos documentos não pode ser objeto de nivelção entre arquivos e centro de memória.

Alegar que os centros de memória são instituição de memória porque preservam a história e por isso são mais importantes do que os arquivos é demonstrar claramente um desconhecimento da relação entre história e memória. Pierre Nora (1993) elabora o conceito de “lugares de memória” para dizer que quando não há mais memória é preciso se ter história, é preciso fixar. Tenta-se

criar os “lugares de memória”, representados pelos monumentos e patrimônios, para compensar a perda dos meios de memória. Uma forma de cristalizar, através da história, a memória para que não se esqueça.

Se pensarmos que hoje os documentos administrativos que estão nos arquivos podem um dia vir a ser históricos, damos aos arquivos o lugar de produtores potenciais de história aproximando-os dos centros de memória. Nessa perspectiva a relação entre os arquivos e os centros de memória deve ser percebida através dos objetivos e funções desempenhados e não pela “idade” dos seus documentos. Os órgãos de documentação e informação, os quais podem ser o próprio arquivo ou este pode estar inserido, varia de acordo com a sua finalidade, segundo os propósitos de sua criação.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Podemos dividir a metodologia utilizada em duas partes. A primeira se refere a pesquisa documental nos acervos do CEDOC CUT além do material disponível no site da instituição. O objetivo é mapear as tipologias documentais e os assuntos segundo os quais os documentos se referem.

O segundo método utilizado foi a entrevista com alguns dirigentes, coordenadores de secretarias internas ligadas ao CEDOC CUT. Foram entrevistados o coordenador do CEDOC CUT, profissional pós-graduado, e dois militantes coordenadores da Secretária de Administração e Finanças e da Secretaria de Políticas Sociais da CUT, com trajetória de militância no movimento sindical, através das atividades de metalúrgico e bancário, respectivamente.

A intenção era perceber os usos que a CUT faz do acervo e como o CEDOC CUT é identificado no interior do movimento operário, ou seja, como os dirigentes reconheciam as atividades desenvolvidas pelo CEDOC CUT.

Dentre as perguntas elaboradas podemos destacar as seguintes: Você considera o CEDOC CUT como um arquivo? Na sua opinião, o que é um arquivo? Na sua opinião, qual a

importância do CEDOC CUT para as atividades diárias da CUT? Em que medida você acredita que o CEDOC CUT pode ajudar a construir uma memória da CUT e do movimento sindical? O que você entende por memória? Na sua opinião, qual a relação entre arquivo e memória?

As entrevistas serão analisadas atentando-se para os relatos subjetivos que podem envolver aspectos emocionais que nem sempre condizem com os fatos perguntados. No entanto, ajudarão a entender melhor os usos e a importância dos documentos para o movimento.

A complementação entre as pesquisas documentais e as entrevistas problematizará a denominação do CEDOC CUT enquanto um centro de documentação e memória. Tentaremos demonstrar que as atividades realizadas assim como o reconhecimento pelos líderes da instituição, por vezes extrapolam o conceito de centro de memória.

3 CONCEITO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTO

Alguns autores trazem reflexões fundamentais para pensar a informação e o documento, entre eles destacamos Castro (1988, p. 19):

DOCUMENTO é algo corpóreo, em que já foi fixada ou gravada uma noção, idéia ou mensagem. Documento é o suporte da informação. Documento, em sentido amplo, é todo e qualquer suporte da informação. Assim, além do documento convencional, podemos admitir que um bem cultural como um monumento, um sítio paisagístico possa ser, também, documento.

Ou ainda Bellotto (2002, p. 22) que diz “A palavra documento vem do latim, *docere*, que quer dizer ensinar, e de *documentum*, o que ensina. Assim, o documento é um suporte com uma informação, que poderá ensinar algo a alguém.”

Percebemos que informação e documento possuem uma relação direta, documento é qualquer objeto que contenha em si uma informação, que possua forma fixa e conteúdo estável, ainda

que esse objeto seja um bem cultural, como por exemplo, um objeto museológico ou um livro de biblioteca.

O que fica claro nessa relação é que a criação de um documento só tem sentido para passar uma informação, seja ela de caráter legal/probatório, cultural, administrativo/contábil/financeira.

4 DEFINIÇÃO DE ARQUIVO E CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Após um breve levantamento bibliográfico de algumas referências que apresentam cada uma das definições propostas, podemos apresentar o seguinte conjunto de autores e publicações.

No que se refere à definição de arquivo, de acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 27) existem quatro definições, são elas:

- (1) Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte. Ver também fundo.
- (2) Instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, processamento técnico, conservação e o acesso a documentos.
- (3) Instalações onde funcionam arquivos
- (4) Móvel destinado à guarda de documentos.

Rodrigues (2006, p.105) sustenta que arquivo “é um conjunto de documentos produzidos e recebidos no decurso das ações necessárias para o cumprimento da missão predefinida de uma determinada entidade coletiva, pessoa ou família”.

Paes (2004, p.16) define arquivo da seguinte forma: “acumulação ordenada dos documentos, em sua maioria textuais, criados por uma instituição ou pessoa, no curso de suas atividades, e preservados para a consecução de seus objetivos, visando a utilidade que poderão oferecer no futuro”.

Percebemos pelo menos dois pontos em comum nas definições apresentadas. O primeiro é a relação orgânica entre a

produção documental de uma determinada instituição ou pessoa, arquivo é um conjunto de documentos, cada um possui relação com o seu próximo e essa relação deve ser respeitada sob pena de esgarçar a informação principal; a segunda se refere ao meio que produziu o documento, às atividades-meio e às atividades-fim da instituição.

No entanto é importante diferenciar as instituições arquivísticas dos serviços de arquivos internos. Nas primeiras, o arquivo é a atividade-fim; são instituições cujo objetivo é a gestão dos acervos produzidos por outras instituições de uma mesma esfera de poder, em função das atividades de uma administração, de um governo. No segundo caso, trata-se de atividade-meio; o serviço de arquivo também lida com documentos, mas de uma instituição específica.

Jardim e Fonseca (2004, p. 8) destacam que tanto as instituições arquivísticas quanto os serviços arquivísticos se caracterizam por gerir e disponibilizar um acervo documental com funções informativas, e por isso seus planejamentos precisam estar pautados sobre os usuários da informação. É preciso que se considere o arquivo como um serviço de informação. A tomada de decisões relativas ao planejamento e a gestão das instituições arquivísticas devem ser orientadas sobre a perspectiva de um serviço de informação centrado no usuário, enfatizando assim a função social dos arquivistas e dos arquivos.

Para que os arquivos sejam considerados como serviços de informação, ou seja, para que efetivamente disponibilizem seus documentos para o acesso, é necessário considerar o ciclo de vida dos documentos. De acordo com Bellotto (2007, p.24) os “documentos passam da condição de ‘arsenal da administração’ para a de celeiro da história”, e esse processo não se dá por acaso. Segundo a autora (2007, p.27)

A história não se faz com documentos que nasceram para serem históricos, com documentos que só informem sobre o ponto inicial ou o ponto final de algum ato administrativo decisivo. A história se faz com uma infinidade de papéis cotidianos, inclusive com os do dia-a-dia administrativo, além de fontes

não governamentais. As informações rastreadas viabilizarão aos historiadores visões gerais ou parciais da sociedade. De qualquer forma, eles terão de contar com todos os elementos possíveis, não apenas os extraídos dos documentos de efeito, pois estes produziram imagens distorcidas dos fatos e dos comportamentos.

Nessa perspectiva, os arquivos se aproximarão cada vez mais da história na medida em que forem considerados e gerenciados como serviços de informação, caracterizado pelo fluxo informacional em qualquer uma das fases do ciclo de vida de seus documentos. Na segunda definição do Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 27) “(2) Instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, processamento técnico, conservação e o acesso a documentos”, o aspecto do serviço é mencionado, possibilitando um início de reflexão por parte dos arquivos-instituições.

Deslocando agora a análise para a definição de centro de memória ou centro de documentação, segundo o mesmo dicionário (2005, p. 46), centro de documentação é definido como uma “instituição ou serviço responsável pela centralização de documentos e disseminação de informações”. Segundo Malheiros (2002, p. 581)

O Centro de Documentação entra, para muitos autores, na categoria das chamadas Bibliotecas Especializadas, apresentando fortes conexões com o Serviço-Arquivo de uma qualquer entidade visto que a documentação de ambos tem a ver com as necessidades internas e orgânico-funcionais dos organismos onde eles surgem

Para Paes (2004, p. 17)

“Tal é a função dos centros de documentação ou informação, que abrangem algumas atividades próprias da biblioteconomia, da arquivística e da informática, sendo o seu campo bem maior, exigindo especialização no aproveitamento de documentos de toda espécie. Em síntese, o centro de informações tem por finalidade coligir, armazenar,

classificar, selecionar e disseminar toda a informação.

Tessitore (2003, p. 13) destaca que os centros de documentação são instituições híbridas, que não contam com uma teoria e metodologia específicas para o tratamento do acervo, esse fato pode ser explicado pela diversidade de acervos que agrega (arquivos, bibliotecas e museus). Lembra ainda a escassez de literatura sobre os centros de documentação e suas singularidades.

Os centros de documentação reúnem por compra, doação ou permuta documentos únicos ou múltiplos de origens diversas, originais ou cópias. Possuem um caráter colecionista, montando seu acervo artificialmente, diferente dos arquivos que não podem ter seus documentos desmembrados e são formados exclusivamente por exemplares únicos.

Por isso os centros de documentação já nascem como serviços de informação, tendo como público alvo principal menos o público interno e mais os pesquisadores externos. Sua atividade-fim é o acesso a informação, com uma diferença, essa informação quase sempre é especializada, específica em determinado assunto ou instituição.

5 O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA SINDICAL DA CUT – CEDOC-CUT

O CEDOC CUT fica localizado no Estado de São Paulo, no bairro do Brás. Foi criado em 1999, mais precisamente no dia 04 de janeiro, tendo por finalidade a recuperação, organização e preservação da documentação produzida, recebida e guardada pela CUT e suas entidades ao longo de sua história. A instituição possui diversos fundos arquivísticos além de livros, folhetos, periódicos e cartazes organizados e disponíveis para a consulta. No site da instituição suas funções e atividades estão descritas como:

Centro de Documentação e Memória Sindical da CUT apóia os demais órgãos da entidade com a disponibilização de publicações, documentos de arquivo e informações. Participa de pesquisas

colaborativas com organismos e entes da CUT, arquivos, centros de documentação e memória de instituições que preservam e referenciam acervos dos trabalhadores, trabalhadoras e suas organizações.

O Centro de Documentação e Memória Sindical da CUT incentiva a recuperação, preservação, organização e disponibilização de documentos produzidos pelos trabalhadores, trabalhadoras e suas organizações. O CEDOC atende pesquisadores, estudantes e o público em geral interessados nas funções e atividades desenvolvidas pelo movimento sindical cutista e na trajetória e memória dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiros. (CEDOC, 2014)¹

Os fundos e coleções arquivísticas custodiados pela instituição são: CUT; Comissão Executiva Nacional da 1ª Conferência Nacional da Classe Trabalhadora; Comissão Nacional Pró-CUT; Comissão Organizadora do Encontro Nacional dos Trabalhadores em Oposição à Estrutura Sindical - Regional São Paulo; Comissão Pró-CUT do Estado de São Paulo; Comissão Transitória Coordenadora Contra o Pagamento da Dívida Externa; José Domingos Cardoso – Ferreirinha; Movimento de Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo – MOMSP.

O CEDOC CUT também elaborou um dicionário biográfico, organizado em ordem alfabética, contendo referências pessoais dos principais militantes do movimento operário na época pré-CUT e no período de efetiva atuação da CUT, projeto de pesquisa realizado em parceria com diversas entidades sindicais.

Todos os fundos possuem suas descrições de acordo com a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) disponíveis no site, no entanto a consulta aos documentos só é possível de forma presencial, com exceção das resoluções de congressos e plenárias que foram reunidas e estão disponíveis no site da CUT. O acervo bibliográfico está disponível *online*, facilmente acessível após alguns mecanismos de busca rápida,

¹ Mais informações em: <<http://cedoc.cut.org.br/>>. Acesso em: out. 2014.

inclusive os cartazes produzidos para a divulgação das reuniões da CUT e suas filiadas.

Em relação a organização e hierarquia institucional o CEDOC CUT está vinculado à Secretaria-Geral, além de auxiliar as outras secretarias com pesquisas e normalização de publicações.

No que se refere especificamente ao fundo CUT, a documentação não está disponível para a consulta no site, é necessário a pesquisa presencial. A organização física encontra-se em permanente atualização, pois é um fundo aberto que recebe frequentemente novos documentos.

Essa documentação é organizada e classificada de acordo com os setores produtores de documentos, por tanto se configura em uma organização estrutural. O instrumento de pesquisa possui as seguintes classes: presidência, vice-presidência e as treze secretarias que compõe a CUT, são elas: Secretaria de Administração e Finanças, Secretaria de Combate ao Racismo, Secretaria de Comunicação - SECOM, Secretaria-Geral - SG, Secretaria de Imprensa e Comunicação - SID, Secretaria Nacional de Formação - SNF, Secretaria Nacional da Mulher Trabalhadora - SNMT, Secretaria Nacional de Organização - SNO, Secretaria de Políticas Sindical - SPS, Secretaria de Políticas Sociais - SPSO, Secretaria de Relações Internacionais - SRI, Tesouraria e Instituto Nacional de Formação – INF. Em cada uma dessas classes/setores, existem subclasses, por exemplo, o setor de Tesouraria possui as seguintes subclasses: Centro de Apoio Financeiro (CAF), Comissão de Acompanhamento de Projetos, Gerência Financeira, Núcleo Temático de Gestão Sindical.

O período da documentação abrange os anos de 1983 até 2012, que é composta tanto por documentos administrativos como por documentos já considerados de valor histórico, como o projeto de lei nº 58 de 1990 que dispõe sobre a extinção da contribuição sindical, documentos que comprovam a espionagem do exército no Partido dos Trabalhadores – PT em 1997 além de correspondências retratando a relação da CUT com o PT. No entanto, um aspecto chamou atenção, em algumas secretarias, a maioria dos

documentos são cópias, além da grande quantidade de recortes de jornais e publicações de periódicos internos.

6 RESULTADOS PRELIMINARES

A partir do exposto, podemos indagar alguns indícios que clareiam a posição do CEDOC CUT na discussão conceitual entre arquivos e centros de memória e documentação. Ao início do artigo demos algumas pistas para se elaborar critérios de distinção entre as instituições, no entanto em alguns casos essa distinção pode não existir.

Aliada a pesquisa documental no estudo de caso proposto, foram realizadas entrevistas militantes, coordenadores de secretarias. O objetivo era entender como o CEDOC CUT era analisado pelos seus pares. Em linhas gerais, as entrevistas mostraram que para os secretários militantes o CEDOC CUT não é um arquivo. Configura-se em um centro de memória, com o objetivo de preservar e divulgar a história da CUT. Percebemos então uma forte diferenciação no discurso dos entrevistados, que separaram o arquivo enquanto uma instituição administrativa e o centro de memória como uma instituição histórica.

Para o coordenador do CEDOC CUT, profissional pós-graduado com anos de experiência nas teorias e práticas arquivísticas essa separação não é viável. Sua fala mostra claramente a percepção que tem em relação ao ciclo de vida dos documentos, e que se hoje o CEDOC CUT também é responsável pela guarda dos documentos históricos da CUT, ontem esses documentos estavam na fase corrente e cumpriam papel administrativo.

Como vimos, junto com essa documentação histórica, o CEDOC CUT também trabalha com documentação administrativa. Dessa forma podemos concluir que o que define a diferença entre os arquivos e os centros de memória são suas atividades fim e não a natureza da documentação que custodiam.

O CEDOC CUT, mesmo sendo reconhecido como um centro de memória, pois também possui acervo bibliográfico e

realiza atividades de exposições museológicas, possui o arquivo como um serviço de informação e custodia documentos administrativos, nesse sentido também pode ser considerado como um arquivo.

Muitos centros de memória, que possuem como missão principal a divulgação e atividades históricas também produzem documentos administrativos e vice versa.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: O Arquivo, 2005. (Publicações técnicas-AN, n. 51). Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/download/dic_term_arq.pdf>.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivística: objetos, princípios e rumos**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002.

CASTRO, Ana Lúcia Siaines de. Informação, ética e museu: uma aproximação conceitual. **DatagramaZero**, v. 6, n. 2, abr. 2005. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr05/F_I_art.htm>.

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. Estudos de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte. **DataGramZero**, v.5, n.5, out. 2004. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out04/Art_04.htm>. Acesso em: 02 nov. 2014

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Rev. Proj. História**, São Paulo, n.10, p. 7-28, jul./dez. 1993.

MALHEIRO, Armando Barreiros. **Arquivística, biblioteconomia e museologia**: do empirismo patrimonialista ao paradigma emergente da Ciência da Informação. In: INTEGRAR: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS: textos. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. p. 573-607.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

RODRIGUES, Ana Márcia. A teoria dos Arquivos e a gestão de documentos. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.11 n.1, p. 102-117, jan./abr. 2006.

TESSITORE, Viviane. **Como implantar centros de documentação**. São Paulo: Arquivo do Estado de SP, Imprensa Oficial, 2003 (Projeto Como Fazer, 09).

A CONCEPTUAL RELATIONSHIP BETWEEN ARCHIVES AND MEMORY CENTER'S

Abstract: *The article in question presents a reflective analysis about the social importance gained over the historical process known institutions titled archives and memory centers. The goal is to think about the relationship between both institutions trying to understand and explain this relationship from the core activities of each one and not the nature of the custody documents. However we argue that according to the concepts of information, memory and archives governing the activities and missions of the two institutions, this relationship is becoming closer. The ideas presented have as an object of analysis the Documentation Center of Memory and Union CUT - CUT CEDOC within the research developed in the doctoral thesis entitled " The Central Workers Union (CUT) and its Archives: The importance of documentation in the process construction of memory (1983-2003) . " By analyzing the CEDOC CUT from its denomination documentation center will try to see if it CEDOC CUT could also be recognized as archive.*

Keywords: *Archives. Documentation Center. Memory. History.*

Originais recebidos em: 09/11/2014

Aceito para publicação em: 17/02/2015

Publicado em: 23/03/2015